



Colóquio internacional “Para o leitor ler de/vagar” – Herberto leitor, leitores de Helder

Data : 3, 4 e 5 de outubro de 2024

Local : MSH Clermont-Ferrand

Comissão organizadora:

Daniel Rodrigues (CELIS | Université Clermont Auvergne)
Rita Novas Miranda (CRIMIC | Sorbonne Université)

Comissão científica:

Ana Cristina Joaquim
Daniel Rodrigues (CELIS/ Université Clermont Auvergne)
Daniel Tavares (CEHUM/ Instituto Politécnico de Viana do Castelo)
Diana Pimentel (CIERL/ Universidade da Madeira)
Eunice Ribeiro (CEHUM/ Universidade do Minho)
Fernando Curopos (CREPAL/ Sorbonne Nouvelle)
Fernando Velasco (ILCML/ Universidade do Porto)
Gonçalo Cordeiro (CRILUS/ Université Paris Nanterre)
Ilda Mendes dos Santos (CREPAL/ Sorbonne Nouvelle)
Izabela Leal (Universidade Federal do Pará)
Joana Matos Frias (CEC/ Universidade de Lisboa)
José Manuel Esteves (CRILUS/ Université Paris Nanterre)
Lilian Jacoto (Universidade de São Paulo)
Luis Maffei (Universidade Federal Fluminense)
Maria Lúcia Dal Farra (Universidade Federal de Sergipe)
Paola Poma (Universidade de São Paulo)
Pedro Eiras (ILCML/ Universidade do Porto)
Raquel Gonçalves (Centro de Literatura Portuguesa da Univ. de Coimbra)
Rita Novas Miranda (CRIMIC/ Sorbonne Université)
Rosa Maria Martelo (ILCML/ Universidade do Porto)
Rui Torres (ICNOVA/ Universidade Fernando Pessoa)

O Colóquio internacional “Para o leitor ler de/vagar” - Herberto leitor, leitores de Helder, organizado pelo CELIS (Centre de recherches sur les littératures et la Sociopoétique) e o CRIMIC (Centre de recherches interdisciplinaires sur les mondes ibéro-américains contemporains), constrói-se sobre dois eixos temáticos: a forma através da qual o poeta transforma a constelação de autores que vão constituindo o seu universo poético na obra

(“poético” usado aqui no seu sentido primeiro e mais abrangente de “poiesis”) ; o segundo, sobre a incorporação – e poderíamos mesmo dizer *a criação*, pensando no sentido que Maurice Blanchot atribui à noção de “reescrita” – da obra por outros leitores, sejam eles críticos, artistas ou escritores.

Assim, o primeiro eixo pretende discutir os fenómenos de intertextualidade, os fenómenos “dialogantes”, da obra, no ano de comemoração dos 60 anos do primeiro dos “cadernos” da *Poesia Experimental*, no qual o poeta leva a cabo um dos seus projetos de “leitura” mais radical da sua obra em “A Máquina de Emaranhar Paisagens”.

O colóquio internacional **“Para o leitor ler de/vagar” - Herberto leitor, leitores de Helder** inscreve-se na continuidade dos diversos colóquios internacionais realizados ao longo deste século como o colóquio “Soldado aos laços das constelações” (2010, 2015, 2017, organizado pela Universidade Federal Fluminense), ou o colóquio internacional “Herberto Helder : absurdité du centre, continuité du temps” (2013, organizado pelo CREPAL), o congresso internacional “Herberto Helder – a vida inteira para fundar um poema” (2016, organizado pela Universidade da Madeira), ou ainda a jornada ““Saio hoje ao mundo’: homenagem a Herberto Helder” (2019, organizada pela Universidade do Porto), entre outros eventos científicos que assinalaram a obra helderiana, questionando a construção do seu lugar canónico – e a recusa do poeta a tal posição –, pensando a construção do *poema contínuo*, interrogando os seus diálogos intermediais, para dar apenas alguns exemplos sem tentar nomear aqui a totalidade dos temas abordados.

Neste encontro, traçaremos os diálogos entre a obra e seus intertextos literários e filosóficos, seus diálogos intermediais, mas também o intenso diálogo interno, que caracteriza a reescrita helderiana. De fato, ao longo da sua produção, Herberto Helder interpelou a tradição poética portuguesa e universal: “poeta órfico” para António Ramos Rosa (1961), “leitor de Camões”, parafraseando o artigo de Maria Lúcia Dal Farra (1975), poeta experimental que emaranha os grandes textos ocidentais, tradutor mutante de tradições fora do cânone, poeta intertextual dos Cânticos ou de Raul Brandão, poeta irónico que transforma Manuel Bandeira, poeta efrástico, leitor de si, são alguns exemplos de um Herberto Helder devorador, “animal carnívoro” alimentado pelas suas leituras.

O segundo eixo pretende equacionar, às vésperas dos 10 anos da morte do poeta, a intensa fortuna crítica que os leitores da obra deixaram, problematizando a canonização da poesia hebertiana. Num primeiro tempo, e desde cedo, a recepção crítica da obra de H. Helder é bastante vasta e marcada por textos de autores ainda hoje reconhecidos tanto no campo da crítica quanto da poesia, lembremos, a título de exemplo, os ensaios de António Ramos Rosa (1961, acima mencionado), António Quadros (1964), Fernando Guimarães (1973, 1985, 1989), Gastão Cruz (1973, 1988, 1994), Fernando J. B. Martinho (1975, 1978), aos quais podemos juntar os de João Gaspar Simões (1981), Joaquim Manuel Magalhães (1981, 1988, 1999), Juliet Perkins (1982, 1991) e Eduardo do Prado Coelho (1994, 1997), entre tantos outros.

Neste sentido, se os trabalhos de Maria Estela Guedes (1979), Maria Lúcia Dal Farra (1979), Maria de Fátima Marinho (1982) e Manuel Frias Martins (1983) constituem as obras precursoras dos estudos helderianos, a estas rapidamente se seguiram textos de igual importância, pensamos nomeadamente nas obras de Américo Lindeza Diogo (1990), Manuel de Freitas (2001) e Silvina Rodrigues Lopes (2003), nos textos de António Guerreiro (1991, 1994, 2004) e de Manuel Gusmão (2000, 2001, 2002, 2009). E terminamos por destacar as obras de Pedro Eiras (2005), Diana Pimentel (2007) e Luis Maffei (2017), e em particular a de



Rosa Maria Martelo (2016), uma das mais prolíficas e criativas vozes entre os leitores helderianos. Uma nova geração de leitores tem vindo a dar continuidade a esta já longa fortuna crítica, e será um dos objetivos deste colóquio o de, por um lado, tentar elaborar um “estado da arte” da produção crítica, teórica e artística sobre a obra do poeta, por outro, pôr em diálogo todas estas leituras mais ou menos recentes, ou mesmo recentíssimas.

Bibliografia da obra de Herberto Helder e sobre esta (elaborada por Rita Novas Miranda em 2019): <https://bairrodosmuseus.cascais.pt/list/catedra-inter-artes/herberto-helder-0?section=0>.

As propostas devem ser enviadas para herberto.leitor.2024@gmail.com até 30 de março de 2024. Elas devem conter no máximo 300 palavras e serem acompanhadas por uma breve nota biobibliográfica.